

**FORMAÇÃO E PESQUISA
EM CIBERJORNALISMO: O**
olhar de Gerson Luiz
Martins

Entrevista
Interview
Entrevista

Shara Alves de Rezende¹

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior^{2, 3}

Entrevista realizada em 18 de abril de 2016, com o Jornalista Gerson Luiz Martins, professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Diretor de Comunicação do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Prof. Martins coordena Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo - CIBERJOR-UFMS, referência nos estudos em ensino de jornalismo, ética jornalística, jornalismo digital, webjornalismo, jornalismo online e ciberjornalismo.

Recebido em: 18.04.2016. Aceito em: 25.06.2016. Publicado em: 31.08.2016.

¹ Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pós-graduanda em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos (OPAJE-UFT). Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-CNPq-UFT). E-mail: shararezende@gmail.com.

² Pós-Doutorando em Jornalismo e Sociedade (FAC-UnB). Bolsista de Produtividade UFT 2016. Doutor em Comunicação (UFBA) e professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM) da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). E-mail: gilsonporto@uft.edu.br.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM) da Universidade Federal do Tocantins – UFT Campus Palmas. Avenida NS 15, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, Brasil. CEP: 77001-090.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p348>

Gerson Luiz Martins possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1999), em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (1989) e em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (1983). Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1991), doutorado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1999) e pós-doutorado em Ciberjornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha (2012). Foi professor adjunto do Departamento de Comunicação/Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ex-presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Atualmente é Diretor de Comunicação do FNPJ e professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo - CIBERJOR-UFMS, certificado pelo CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa LAICOM da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Tem experiência de trabalho em Jornalismo, com ênfase em Ensino de Jornalismo e desenvolve trabalhos de pesquisa sobre os seguintes temas: jornalismo, ensino de jornalismo, ética jornalística, jornalismo digital, webjornalismo, jornalismo online, ciberjornalismo e avaliação pedagógica e técnica de cursos de jornalismo.

Rev. Observ.: Fale um pouco de sua trajetória profissional e acadêmica. Qual(is) o(s) ponto(s) mais importante(s) em sua construção acadêmica?

Gerson Luiz Martins: Em minha trajetória profissional considero importantes dois pontos, em primeiro meu trabalho pela qualificação do ensino de jornalismo no país. Por ocasião do Seminário Avançado sobre Ensino de Jornalismo promovido pelo LABJOR/UNICAMP, organizado pelo professor José Marques de Melo e Alberto Dines,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p348>

visualizamos a necessidade e a importância em discutir e qualificar o ensino de jornalismo no país. Nesse momento, criamos o germe do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) que se reuniu, inicialmente, no âmbito dos congressos da Intercom para, em 2001, ter um espaço próprio de reunião, por ocasião do 4º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo realizado em Campo Grande (MS) nesse ano. Depois, em 2004, fundamos a associação de professores de jornalismo que manteve o nome FNPJ. Outra área que considero relevante é meu trabalho como pesquisador em ciberjornalismo. Há vários anos me dedico ao estudo e experimentação das tecnologias digitais e quando assumi meu trabalho na UFRN, em 2004, implantei a disciplina de Jornalismo Online na estrutura do curso como obrigatório, então se tratava de uma disciplina optativa. Em 2008, quando fui transferido para a UFMS, implantei a disciplina Ciberjornalismo, mais precisamente Laboratório de Ciberjornalismo para garantir que a disciplina fosse sempre uma prática de tecnologia em jornalismo. Nesse mesmo ano, fundamos o Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo com a participação de professores de outras universidades que trabalhavam com disciplinas semelhantes. Também a partir de 2008 começamos a organizar um Seminário de Ciberjornalismo. Em 2016, faremos o 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo. É hoje um evento de referência internacional com este tema.

Rev. Observ.: **Dentre as suas diversas produções, que reforçam a área da Comunicação, como as questões de formação são tratadas?**

Gerson Luiz Martins: Depois de trabalhar com pesquisas sobre o ensino de jornalismo, me dediquei a fazer laboratório no ensino de ciberjornalismo. Além da

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2016v2n3p348>

disciplina Laboratório de Ciberjornalismo na UFMS, implantamos um cibermeio laboratorial em que os alunos do Curso de Jornalismo da UFMS, no quinto e sexto semestre, praticam a produção de notícias e reportagens multimídia para o portal PRIMEIRA NOTÍCIA (www.primeiranoticia.ufms.br). Nesse projeto, procuramos reproduzir o ambiente de produção em ciberjornalismo, desenvolver novas possibilidades na produção de notícias e reportagens no jornalismo prática na internet. Em 2015, iniciamos um trabalho de orientação na produção de reportagens multimídia, do tipo longform. Fizemos associação com uma empresa de informática que desenvolve sistemas de publicação para jornais na internet e pretendemos, em parceria com essa empresa – DothCom – criar um ciberjornal modelo.

Rev. Observ.: Na Universidade/Colegiado em que desenvolve suas pesquisas, como as questões de formação/profissionalização são tratadas? Como você percebe o diferencial do que fazem em relação ao país?

Gerson Luiz Martins: No caso da UFMS, temos apenas o Curso de Jornalismo. Assim, todas as ações para a melhoria do curso estão muito centralizadas no jornalismo. Implantamos um novo Projeto Pedagógico, decorrente das Diretrizes de 2013, em 2015 com uma estrutura fortemente implicada no uso das tecnologias em jornalismo. Dessa forma, na estrutura curricular implantada em 2015 teremos três disciplinas em ciberjornalismo, quais sejam: Ciberjornalismo, Laboratório de Ciberjornalismo I e Laboratório de Ciberjornalismo II com início no 5º semestre do curso. Isso fará com que os alunos do Curso de Jornalismo da UFMS tenham prática de ciberjornalismo até o último ano do curso, no 7º semestre. Dado nossa experiência nessa área, creio

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2016v2n3p348>

que o curso de Jornalismo da UFMS tem um forte diferencial no que implica ao ensino do jornalismo e tecnologias da informação e comunicação.

Rev. Observ.: Como o(a) senhor(a) vê as recentes mudanças nas diretrizes curriculares? Percebe ganhos e perdas?

Gerson Luiz Martins: Considero a novas Diretrizes Curriculares de Jornalismo um grande avanço para o ensino de jornalismo. Há muitos anos, o ensino de jornalismo deveria ser tratado como um curso singular e não mais no âmbito da habilitação em comunicação. Há teoria própria, há procedimentos específicos, há uma profissão que demanda qualificação. Em hipótese alguma esteja separado da comunicação. A grande área da comunicação é gestora, mãe do campo do jornalismo. Assim, não considero plausível ter teoria do jornalismo na estrutura curricular do curso e não haver teoria da comunicação. As novas Diretrizes ainda merecem ajustes e melhorias e isso ocorrerá na medida que os cursos experimentarem essa nova realidade. Neste aspecto é muito importante, como foco, centro de discussões o trabalho da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), que, nos seus encontros anuais, deve privilegiar os debates para a melhoria do ensino de jornalismo e subsidiar o Ministério da Educação para a, também, melhoria da diretrizes, principalmente que estejam sintonizadas com as profundas e impactantes mudanças da atividade jornalística.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p348>

Rev. Observ.: Quanto ao Estágio em Jornalismo, o(a) senhor(a) percebe espaço para ampliação da compreensão do trabalho do jornalista?

Gerson Luiz Martins: Considero o estágio em jornalismo muito importante. Algum tempo atrás havia uma preocupação que o estágio em jornalismo pudesse promover a substituição precária de jornalistas profissionais. Com o estágio obrigatório – a partir das novas Diretrizes Curriculares – ou com o estágio não regular, há uma participação grande de alunos de jornalismo nas redações. Mesmo que as universidades tenham estrutura para proporcionar aos alunos de jornalismo prática laboratorial, é recomendado que se realize a experiência nos diferentes ambientes de trabalho, não somente em redação das empresas jornalísticas, mas também nos ambientes de assessoria de imprensa, de assessoria a ONGs, entre tantas outras possibilidades. A experiência do espaço profissional é importante para os estudantes até mesmo valorizarem mais ainda o ambiente universitário.

Rev. Observ.: Pensando no trabalho que executa de avaliação por pares em revistas acadêmicas, como o(a) senhor(a) esse processo?

Gerson Luiz Martins: Considero importante, necessário. É uma forma de dar uma qualidade mínima ao que é produzido. Nesse aspecto, por exemplo, considero muito importante o sistema de avaliação por pares utilizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), um forma de avaliação que estabelece credibilidade para o evento e garante papers com boa qualidade na pesquisa, na metodologia escolhida, nos resultados obtidos, etc.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p348>

Rev. Observ.: Qual o papel que atribui a divulgação científica?

Gerson Luiz Martins: Como pesquisador, como acadêmico considero imprescindível a divulgação científica em múltiplos suportes. No Brasil, a pesquisa científica é, majoritariamente, realizada nas universidades e com recursos públicos, diferente de outros países onde há um grande investimento em pesquisa advindo das empresas privadas. Dessa forma, as empresas jornalísticas que viram as costas para as universidades cometem um grande equívoco. As empresas têm pesquisa de graça, paga pelos impostos dos contribuintes e não aproveitam isso. Não precisam desembolsar grandes quantidades de recursos para o desenvolvimento de sua atividade e não sabem aproveitar isso. Com a parceria das empresas jornalísticas é possível promover um desenvolvimento qualitativo da atividade jornalística.

Rev. Observ.: Gostaríamos de um posicionamento seu sobre o processo de avaliação de publicações científicas, sobretudo revistas. Como você percebe esse processo? Avaliação alta quer dizer qualidade alta dos artigos?

Gerson Luiz Martins: Em primeiro lugar considero que exista um equívoco por parte das agências que realizam o trabalho de avaliação da produção científica em supervalorizar a publicação em revistas. Considero as revistas muito importantes porque definem uma memória da produção científica e também porque proporcionam disseminação do conhecimento. Neste aspecto, a tecnologia tem auxiliado sobremaneira. Há algum tempo, as revistas científicas impressas (papel) eram consideradas condição única de difusão das pesquisas. Hoje, com as possibilidades tecnológicas até mesmo Anais de evento podem ter grande difusão,



ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p348>

mesmo internacional. Nesse aspecto, considero a publicação em eventos também muito importante, pois é nos eventos, congressos, seminários, simpósios que os autores podem trocar experiências, estabelecer projetos conjuntos, promover intercâmbios nacionais e internacionais. A revista científica é importante, mas os eventos não podem ser desqualificados. Hoje há um grande número de revistas, no tocante ao jornalismo, possibilidades de publicação muito amplas. Contudo se deve primar pela qualidade do que se publica e que as revistas tenham pareceristas sérios. No universo da avaliação da qualidade das revistas, infelizmente, existem trabalhos de qualidade e outros de qualidade duvidável. Cabe às publicações definirem critérios para se obter qualidade.